

Bancários defendem PLR maior e cobram proposta decente dos bancos

No encerramento da quarta rodada de negociação da Campanha 2014 com a Fenaban, o Comando Nacional dos Bancários defendeu na quinta-feira (11) a reivindicação de PLR equivalente a três salários mais parcela adicional de R\$ 6.247,26, o que significa uma mudança na fórmula de cálculo do modelo atual, que simplifica e recompensa de forma mais justa para os trabalhadores o aumento dos lucros dos bancos. A exemplo do que ocorreu nas rodadas anteriores, os negociadores da Fenaban disseram que vão discutir o tema com os presidentes dos bancos e o incluirão na proposta global que apresentarão ao Comando nesta semana, provavelmente na sexta (19).

Antes disso, serão realizadas mais duas rodadas de negociação. Na terça (16), os bancos apresentarão o resultado do II Censo da Diversidade, realizado entre 17 de março e 9 de maio deste ano, seguindo da discussão dos dados solicitados pela Contraf-CUT sobre os afastamentos de bancários no trabalho. E na quarta (17) serão retomados os debates dos temas pendentes



Foto: Jailton Garcia/Contraf-CUT

Bancos ficaram de apresentar proposta global provavelmente no dia 19

sobre saúde e condições de trabalho, emprego, segurança bancária e igualdade de oportunidades.

O II Censo da Diversidade foi uma conquista dos bancários na Campanha Nacional 2012. Ele agora permitirá verificar o que mudou e o que não avançou em termos de igualdade de oportunidades para os bancários e as bancárias desde 2008, quando foi realizado o I Censo.

"Esperamos que essas novas rodadas tragam novos dados e informações para a categoria e que finalmente os bancos apresentem uma proposta concreta e decente para as

reivindicações econômicas e sociais que foram aprofundadas nas mesas de negociações", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

"Fizemos a apresentação e o debate com a Fenaban de todas as nossas reivindicações constantes da minuta. Agora, os bancários querem respostas efetivas para a pauta nesta semana. Para pressionar os bancos, precisamos manter os bancários mobilizados", afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, que integra o Comando Nacional dos Bancários. Araújo

representa os bancários e bancárias de Brasília nas negociações com a Fenaban.

Na mesa de negociação da quinta, o Comando Nacional defendeu a reivindicação de um novo modelo de PLR (três salários de cada bancário mais valor fixo de R\$ 6.247,26) por considerar que a atual fórmula é muito complexa, pouco transparente e não remunera os bancários de forma adequada. A PLR foi uma conquista da campanha de 1995.

O Comando propôs ainda que o pagamento da PLR não deve ser compensado com os programas próprios de remuneração variável dos bancos.

Calendário

15 - Dia Nacional de Luta.

16 e 17 - Quinta rodada de negociação com a Fenaban

17 - Sexta rodada de negociação com a Fenaban

19 - Sétima rodada de negociação com a Fenaban (a ser confirmada)

Sindicato intensifica mobilização em todo o DF

'Queremos mais'. Sim, os bancários querem mais: empregos, saúde, segurança, igualdade de oportunidades e melhoria nos salários e no atendimento aos clientes e usuários dos bancos. Esses são os principais pontos defendidos pela Campanha Nacional 2014.

Desde o lançamento da Campanha, em 18 de

agosto, equipes de dirigentes do Sindicato já realizaram vários 'arrastões' em bancos públicos e privados da Asa Norte e Sul, Lago Norte, Taguatinga, Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo, Guará, Sobradinho e Planaltina. Os sindicalistas também percorreram as agências do Banco do Brasil, en-

tre elas, Central, Itamaraty e Pátio Brasil, além da Plataforma de Suporte Operacional (PSO); e a agência da Caixa, em Samambaia Norte.

As mobilizações têm sido fundamentais para reforçar a luta dos bancários e discutir diversos temas que afetam a categoria.



Comando debate remuneração com BB

As reivindicações econômicas da pauta específica dos bancários e bancárias do Banco do Brasil foi tema da terceira rodada de negociações da Campanha 2014 com a instituição financeira, realizada na sexta-feira (12), em São Paulo. Os trabalhadores foram representados pelo Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

O PCR foi bastante discutido, onde as principais propostas apresentadas pelos bancários são a mudança do interstício para 6%, a inclusão dos escriturários na carreira de mérito, a mudança da pontuação diária de cada grupo e a retroatividade do mérito dos caixas a 1998.

O Comando insistiu na volta das substituições. Desde 2007, quando foram suspensas, têm causado enorme prejuízo aos funcionários e ao banco, devido a não formação de novos comissionados com experiência e treinamento necessários para o exercício do cargo.

Previdência complementar

Na parte sobre planos de previdência, entre as muitas reivindicações da minuta, foi debatida a inclusão dos funcionários oriundos de bancos incorporados nos planos administrados pela Previ, a criação de um novo benefício com base na PLR para os Planos 1 e Previ Futuro e também o resgate da parte patronal no



Dirigentes sindicais cobraram atendimento da pauta específica dos funcionários

plano Previ Futuro e a diminuição das taxas de carregamento.

Plano de Funções

Desde que o banco implantou unilateralmente o novo plano de funções, várias distorções foram criadas com prejuízo aos bancários de funções técnicas e gerenciais.

Os bancários reivindicam a criação de um plano negociado com os funcionários, com aumento dos Valores de Referência (VR) e das gratificações de função, evitando as verbas de complemento, que subtraem as promoções por mérito e antiguidade.

Foi proposto pelo Comando a criação de módulos básicos e avançados em todos os cargos gerenciais, inclusive no de Supervisor de Atendimento.

Assim como já acontece em outras empresas, os bancários reivindicam que no BB haja a incorporação de 100% do Valor de Referência, ao passo de 10% do VR ao

ano em cada cargo exercido.

Foram apresentadas propostas para as reivindicações dos funcionários da gerência média, como a melhoria dos VR, a equiparação dos gerentes de relacionamento do carteirairo com os demais gerentes de atendimento personalizado e equiparação de gerentes de grupo e de setor.

Devido ao grande número de reestruturações em andamento dentro do banco, muitas vezes os funcionários envolvidos perdem os cargos ou parte dos salários devido à mudança de locais de trabalho. Os bancários reivindicam a criação de uma proteção aos salários nestes casos.

Foi sugerida pelo Comando a criação de uma mesa temática exclusiva para tratar de reestruturações, com o objetivo de convenicionar patamares mínimos de proteção aos bancários.

Os dirigentes sindicais também questionaram o BB sobre a edição de uma Instrução Normativa que

trata das folgas da Justiça Eleitoral. Os bancários têm reclamado que está havendo muitos conflitos com o que determinam os tribunais eleitorais e os gestores do BB.

Os bancários detalharam e discutiram com o banco a implantação de demais reivindicações contidas na minuta sobre remuneração, como a implantação de menores taxas de empréstimos e financiamentos aos funcionários, a retirada de metas de avaliação da GDP e a extensão do vale-cultura para todos os funcionários.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, foi uma reunião importante para o debate aprofundado das propostas que são reivindicações colhidas nas bases e aprovadas nos congressos.

“Os trabalhadores do BB batam diariamente para construir um banco público forte, que impulsiona a economia brasileira e ajuda o país a aguentar os efeitos da crise financeira internacional. Iremos à luta com a mesma força de vontade para conquistar nossos direitos”, afirmou Rafael Zanon, diretor do Sindicato e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Foi marcada para o próximo dia 26 uma nova rodada de negociação entre o Comando e o BB para apresentação de uma proposta específica do banco aos funcionários.

BB: mobilização é tema de reuniões na agência Central e na PSO

As visitas nas unidades de trabalho seguem forte. Na terça-feira (9), o Sindicato organizou uma reunião com funcionários do Banco do Brasil da agência Central e da Plataforma de Suporte Operacional (PSO). A Campanha Nacional dos Bancários 2014, a importância da mobilização e as ações desenvolvidas pelo Sindicato foram destaque no encontro.

“Estamos em um momento importante da nossa Campanha e devemos mostrar nossa força para pressionar os banqueiros a negociar nossas reivindicações de maneira justa. Os patrões têm se mostrado intransigentes nas negociações, mas a força da categoria já conse-



Diretores do Sindicato conversam com bancários sobre a Campanha Nacional 2014

guiu avançar, mesmo em situações desfavoráveis”, afirma o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

O secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Wesclly Queiroz**, ressaltou que além das negociações, o Sindicato também adota a estratégia de lutar pelos

direitos da categoria na Justiça. *“As ações judiciais são mais um instrumento para garantir que os bancários recebam e tenham as condições que já lhes deveriam ser asseguradas em diversos casos, como nas situações de restituição das 7ª e 8ª horas trabalhadas indevidamente”, frisa.*

*“Nossa atuação e nossa luta vão além de questões do setor bancário. Estamos atentos a vários temas importantes para todos os trabalhadores e, especialmente, no combate à precarização do trabalho, que traz sérias consequências para a saúde das pessoas”, comenta o diretor do Sindicato **Jeferson Meira**.*

Quarta rodada de negociação específica termina sem propostas da Caixa

A Caixa Econômica Federal não apresentou nenhuma proposta às reivindicações dos empregados para as questões relacionadas à carreira, jornada de trabalho, Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon) e organização do movimento. "Inviável" foi a resposta da empresa a todos os itens apresentados pelo Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, durante a quarta rodada de negociação da pauta específica dos trabalhadores na Campanha 2014, ocorrida na sexta-feira (12), em Brasília. As reuniões com o banco estão ocorrendo concomitante às negociações com a Fenaban.

"Esse posicionamento da Caixa frustra mais uma vez os trabalhadores. Nós vamos insistir para buscar o atendimento às nossas reivindicações durante a Campanha Nacional", destacou **Fabiana Matheus**, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora o Comando nas negociações com o banco.

Fabiana, que também é diretora de Administração e Finanças da Fenae, atesta: "a Caixa não quer negociar. Nada foi apresentado nas quatro reuniões que tivemos até agora".

Jornada de seis horas

Os representantes dos trabalhadores cobraram da Caixa o cumprimento da jornada de seis horas e a adoção do login único para evitar fraudes no registro do ponto eletrônico. A estação única adotada pela empresa não impede que o empregado continue trabalhando após o término da jornada.



Mais uma vez, Caixa frustra empregados durante a quarta rodada de negociação

Os negociadores do banco disseram que o fim das horas extras sistemáticas também é o desejo da Caixa e que a empresa tem envidado esforços para que isso ocorra.

No entanto, segundo o Comando, a realidade nas unidades de todo o país é bem diferente. A sobrecarga de trabalho força os empregados a trabalharem acima da jornada, e eles sofrem pressão para não fazer horas extras ou não registrar corretamente o ponto. Para os representantes dos trabalhadores, a carência de pessoal - problema que a Caixa diz não existir - é um dos fatores que geram toda esta situação.

A CEE/Caixa destacou as condições precárias em que estão trabalhando, por exemplo, os tesoureiros, por conta do excesso de atribuições. As dificuldades desse segmento já foram colocadas em mesas de negociação. A Caixa prometeu soluções, mas não as colocou em prática. "Esta é uma questão que nós esperamos resolver até o fechamento desta campanha", acrescentou Fabiana.

Ainda com relação à jornada, o Comando defendeu o pagamento de horas extras a todos os trabalhadores e o fim da compensação.

Carreira

A Caixa voltou a rejeitar a adoção de critérios para descomissionamentos. Os representantes dos trabalhadores criticaram o banco por não deixar claro as regras utilizadas e por tomar a medida de forma unilateral, deixando a cargo do gestor a retirada de função.

Outra proposta recusada pela Caixa é a criação de comitê paritário - integrado por representantes dos empregados e da empresa - para acompanhar o PSI (Processo Seletivo Interno).

Outro ponto cobrado na negociação foi o retorno do incentivo à graduação. Os representantes da empresa alegaram que o programa está suspenso temporariamente para reavaliação e ficaram de apresentar uma posição sobre esse benefício durante a Campanha.

O Comando reivindicou também atenção da empresa aos supervisores de canais. Estes trabalhadores são cobrados como gerentes, mas têm remuneração inferior. Além disso, são obrigados a arcar com despesas como combustível e telefone para exercer

suas atividades. A Caixa alega que o salário é compatível com as atribuições e solicitou à área responsável a demanda sobre o ressarcimento das despesas.

Foram debatidas também as reivindicações dos empregados do setor de tecnologia. Em reunião realizada no último dia 3, o vice-presidente de Tecnologia da Informação da Caixa, Joaquim Lima, prometeu apresentar na quinta-feira (11) proposta de encarecimento da TI, o que não aconteceu.

A informação dada aos trabalhadores foi a de que o projeto seria apresentado nesta sexta, na negociação específica da Campanha 2014. Mas a Caixa, mais uma vez, frustrou os empregados da área, ao informar que o assunto será tratado posteriormente, na mesa de negociação permanente.

"A decisão da vice-presidência de Tecnologia gerou expectativa aos funcionários da TI que, com certeza, ficarão frustrados com esta notícia", ressaltou **Fabiana Uehara**, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT. "Os empregados da TI devem permanecer mobilizados, não só pelos itens específicos, mas também por todas as outras reivindicações da Campanha", acrescentou Fabiana, que é integrante da CEE/Caixa e empregada da Caixa.

O secretário de Formação do Sindicato, Antonio Abdan, também participou da negociação. Empregado da Caixa, o dirigente sindical representa a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) nas negociações específicas com a Caixa.

Sindicato denuncia falta de empregados na agência Ceilândia Centro da Caixa

Empregados da Caixa, clientes e usuários estão cansados das agências superlotadas e do número insuficiente de funcionários, sobretudo nas regiões administrativas de Taguatinga e de Ceilândia. Por esse motivo, na sexta (5), o Sindicato visitou a unidade de Ceilândia Centro e constatou que as condições de trabalho e o atendimento são precárias.

"Esse é um momento importante da Campanha Nacional dos Bancários. Vamos intensificar a luta para que a Caixa atenda nossas reivindi-

cações e contrate mais empregados. Não dá para continuar com essa política nefasta que não amplia o número de empregados para suprir o crescimento da demanda. O empregado, por não dispor de uma condição adequada de trabalho, adoce e compromete sua qualidade de vida. Sem falar que a falta de empregados prejudica o atendimento e afeta a imagem da empresa", destaca o secretário de Formação do Sindicato, Antonio Abdan, que também é empregado da Caixa.

Durante a visita do Sindicato,

vários clientes e usuários reclamaram da demora no atendimento. "Há mais de uma hora que estou esperando para ser atendida. Teve dia que fiquei três horas na fila. A Caixa deveria ter mais respeito com os clientes", reclama a autônoma Alice Rosa.

Reunião com aprovados

Seguindo na luta por mais contratações, o Sindicato e os aprovados do último concurso da Caixa se reuniram na sexta (5), na sede do Sindicato, para traçar estratégias e

pressionar a empresa a convocar com agilidade os aprovados.

"Está mais do que clara a necessidade urgente da contratação de novos empregados. A Caixa tem orçamento e pode dar mais celeridade nesse processo", destaca o diretor do Sindicato Adilson de Sousa.

O secretário de Formação do Sindicato, Antonio Abdan, o secretário de Finanças do Sindicato, Wander Severo, e a diretora do Sindicato e da Contraf-CUT Fabiana Uehara também participaram do encontro com os aprovados.

BRB paga PLR nesta sexta (19)

Em negociação realizada na quarta-feira (10), o Sindicato e o BRB discutiram a forma de distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao primeiro semestre de 2014.

O lucro do banco foi de R\$ 82,6 milhões. Já a rentabilidade foi de 7,33%. Desta forma, conforme o acordo coletivo, o percentual a ser distribuído será de 15% do lucro líquido, perfazendo assim um montante a ser distribuído de R\$ 11.776.820,60 após as deduções legais conforme determina a legislação.

Este montante é alocado para os oito níveis nos quais se encontram os funcionários do BRB. (confira em bancariosdf.com.br a função e o nível de cada funcionário). A proposta apresentada pelo BRB reproduz proporcionalmente os mesmos percentuais por níveis pagos em março passado, quando foi paga a PLR referente ao resultado do segundo semestre de 2013.

Porém, o banco propôs uma pequena alteração para beneficiar os superintendentes, argumentando que estes, proporcionalmente ao seu

salário, são os que menos recebem. Apenas para ilustrar, pela proposta do BRB, um escriturário receberá aproximadamente 1,3 salários, e um superintendente receberá aproximadamente 0,6 remunerações.

O Sindicato entende que todos têm o direito de receber uma PLR maior, e não é contra esta alteração que permitiu uma ligeira elevação no valor a ser pago aos superintendentes. Entretanto, em linha com o que o Sindicato sempre defendeu e com o que reivindica o conjunto de funcionários do BRB, o Sindicato apresentou uma contraproposta: que a diretoria reduza sua PLR para a mesma quantidade proporcional que receberá um escriturário, ou seja, 1,3 salários. Para lembrar, diferentemente dos trabalhadores, a diretoria recebe três salários a título de PLR, o que diverge sobremaneira do que é pago aos bancários do BRB.

"A proposta do banco preserva proporcionalmente o percentual pago na PLR de março, o que é positivo. Porém, para que haja uma aceitação integral da proposta, o Sindicato coloca este desafio para a direção do BRB: re-

duza sua PLR a níveis civilizados, e em linha com a PLR dos funcionários"; afirmou o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio, que é bancário do BRB.

Em simulação feita a partir dos dados relativos ao montante a ser distribuído, o piso da PLR (pago aos funcionários alocados no nível 8) será de aproximadamente R\$ 3.100,00. Havendo um acordo quanto aos percentuais de distribuição por níveis, a PLR será paga juntamente com o salário de setembro nesta sexta-feira (19).

Ação de cobrança das 7ª e 8ª horas

Os funcionários do BRB que desejarem ingressar com ação judicial cobrando o pagamento das 7ª e 8ª horas devem ficar atentos ao prazo para poderem pleitear até 10 anos de horas extras (retroativas).

Pela legislação, um trabalhador pode requerer reparação referente aos últimos cinco anos, porém, em dezembro de 2009 o Sindicato ganhou uma medida judicial chamada de interrupção de prescri-

ção, que permitiu a interrupção do prazo de prescrição de cinco anos. No entanto, esta medida tem validade até dezembro deste ano, ou seja, para que os bancários do BRB cobrem horas extras dos últimos 10 anos, precisam ingressar com ação até dezembro de 2014.

Primeira negociação será nesta quinta

O Sindicato se reúne nesta quinta-feira (18), às 10h, com os representantes do BRB para a primeira rodada de negociação sobre a campanha salarial 2014/2015, em Brasília.

A pauta específica de reivindicações dos funcionários foi entregue à direção do BRB no dia 13 de agosto. Conforme orientação da 16ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada entre os dias 25 e 27 de julho, em São Paulo, a campanha desenvolve-se com uma mesa geral discutida com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e mesas específicas por banco. Desta maneira, foram entregues duas pautas, a geral da categoria e a específica do BRB.

Manifesto contra demissões fecha agência do Bradesco em Taguatinga

Mesmo com número insuficiente de funcionários e sem fundamentos aparentes, o Bradesco demitiu uma funcionária da agência localizada na QNE 27, em Taguatinga Norte. Motivo que levou os bancários, com o apoio do Sindicato, a realizarem, na sexta (12), o ato 'Demitiu, parou'.

Com faixa, música e dialogando com clientes, o ato contou com o apoio da população. *"Essa agência já tem um número reduzido de funcionários e, recentemente, outra funcionária foi demitida. A partir de agora, vamos sempre usar o slogan 'Demitiu, parou' para protestar contra esse tipo de atitude incondizente com a situação atual"*, declarou secretário de Imprensa do Sindicato, **José Garcia Rocha**, que também é bancário do Bradesco.



Garcia lembrou ainda que o Sindicato luta pela aprovação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas. Essa reivindicação é um dos itens da minuta geral de reivindicações da categoria bancária que foi entregue à Fenaban.

A funcionária demitida, Elza Rego, 45 anos, trabalhou no Bradesco durante 23 anos. *"O banco me demitiu de forma irresponsável, pois estou em fase de pré-aposentadoria. Dediquei minha vida a este banco. Agora, fui demitida sem nem saber o porquê"*, afirmou Elza.

Além de lutar para que o Bradesco reveja a demissão, o Sindicato quer que o banco contrate novos funcionários. Essa atitude irá melhorar a vida dos trabalhadores sobrecarregados e oferecer um melhor atendimento aos clientes.

Bancários organizam ato em Brasília contra autonomia do Banco Central

Em repúdio à plataforma de governo de candidatos à República, o Sindicato e a Central Única de Trabalhadores (CUT) Brasília se reuniram na terça (9) em ato público em frente ao Banco Central (Bacen), na capital federal, contra a autonomia do órgão, para que o banco continue trabalhando a favor da sociedade brasileira

e não apenas dos banqueiros.

O Bacen, que tem como principal função regularizar e fiscalizar o sistema financeiro brasileiro, é responsável pela política de crédito cambial e monetária. Para isso, é necessário que a entidade esteja entrelaçada com o projeto de governo e priorize o interesse público acima dos privados.

